

## Introdução

O Pioneer VSX-AX5i é um grande receiver. A sua grandeza é, acima de tudo, funcional, mas do alto dos seus 18 cm, também exibe um volume físico que é um desafio às mesas típicas para a arrumação de componentes áudio/vídeo (AV). No caso do exemplar em teste, eram visíveis alguma mazelas, resultantes do desconforto que é deslocar 25 kg de equipamento, principalmente quando esse equipamento foi concebido para chegar e acomodar-se, a longo prazo...

Uma das funcionalidades mais interessantes do VSX-AX5i, e que sublinha esta sua natureza tendente para o amovível, é um microfone (MIC) que se liga à frente do aparelho e que deverá ser esticado até à posição de audição. A missão deste MIC é literalmente ouvir as colunas instaladas, descobrir a sua natureza (small/large), distâncias, e que modelação acústica (ajustes diversos, em certas porções do espectro audível) deverão ter, de forma a conseguir-se a experiência mais coerente e equilibrada possível.

A utilização do MIC é uma opção do System Setup deste Pioneer. Sendo uma opção, o utilizador pode sempre preteri-la e confiar nos seus ouvidos e na fita métrica, mas a precisão das suas auscultações é impressionante, principalmente no que toca às distâncias e às características tonais dos altifalantes.

A primeira opção do menú de configuração do VSX-AX5i diz-se Surround Setup; seleccionando-a, o utilizador depara-se com um menú de segundo nível, onde pode escolher (1) SurrBack System, (2) Auto Setting, (3) Normal, e (4) expert.

A escolha (1) determina o que faz a secção de amplificação do Pioneer que, por defeito, daria conta do canal Surround Back/Posterior Posterior (SB/PP), tipicamente reproduzido em duas colunas (SB-Left/SBL e SB-Right/SBR).

Porque, para algumas instalações, as 6+1 colunas que 6+1 canais (frente-esquerdo, frente-centro, frente-direito, posterior-esquerdo, posterior-direito, SB e LFE/subwoofer) obrigam é uma configuração excessiva ou não desejada, a amplificação SB pode não ser utilizada, ou ser utilizada de forma diferente, como dando voz a audições estéreo numa segunda zona (opção second-zone) ou duplicando os canais frontais esquerdo e direito (opção bi-amp).

A escolha (2) é a que permite tirar proveito do MIC para auto-configurar a instalação de colunas. A Pioneer chama a esta função MCACC, que é acrónimo para Multichannel Acoustic Calibration EQ System. O seu funcionamento consiste na emissão de ruídos contínuos e outros, que lembram estalidos e explosões de electricidade estática, que serão ouvidos pelo MIC e que lhe permitirão medir a natureza acústica do espaço.

Numa primeira fase, o MIC procura detectar quantas e quais as colunas instaladas. O utilizador pode aceitar os resultados ou corrigi-los, mas dificilmente serão errados.

Numa segunda fase, mais intensa, determina-se se as colunas são «curtas» em baixa-frequência (small) ou «generosas» (large), assim como as distâncias a que se encontram, os ajustes de volume (em dB) e os ajustes de intensidade em determinadas zonas do espectro de frequências, para que os sons cheguem o mais equilibrados possível à posição de referência. A máquina faz uma pausa de alguns segundos, depois de recolher a informação, antes de permitir navegar pelos resultados.

As escolhas (3) e (4) correspondem às informações que o MIC recolhe automaticamente mas que alguns utilizadores poderão querer entrar manualmente e outras menos usuais, como a violência da DNR (dynamic range compression), que

determina a dinâmica de audições nocturnas (maior dinâmica implica maior possibilidade de pressões sonoras elevadas, súbitas).

O menú de configuração do Pioneer é rico. Para lá das opções já referidas, parece-me relevante mencionar que é possível dar nomes a todas as entradas (DVD/LD, TV/SAT, VCR1/DVR, VCR2, VIDEO, PHONO/LINE, CD, CD-R/TAPE1, MD/TAPE2, USB): por exemplo, pode renomear a entrada MD/TAPE2 para «XBOX»...

O VSX-AX5i orgulha-se das suas fichas Sony i.Link, pelas quais deverá conseguir reproduzir áudio digital com a máxima qualidade. A comunicação i.Link deverá permitir um fluxo de dados muito preciso, facilitando audições livres de dessincronia (jitter).

Conforme terá ficado sugerido nos parágrafos anteriores, este Pioneer suporta Dolby Digital EX (DD EX) e Digital Theater System ES (DTS ES), que são os dois formatos de som envolvente que exploram o canal SB, presente em audições de 6+1 canais/7+1 colunas.

Es as modalidades possíveis, exceptuando as que possibilitam efeitos acústicos (DSP):

- estéreo simples, possível a partir de sinais digitais ou de fontes analógicas, como o rádio AM/FM integrado;
- Dolby Prologic II, em que a partir de um sinal estéreo, pela diferença de fase entre os canais esquerdo e direito, se percebem os canais frente-esquerdo (FE), frente-direito (FD), frente-centro (FC), posterior-esquerdo (PE), e posterior-direito (PD);
- Dolby Digital, em que a stream binária descreve até 5.1 canais absolutamente independentes ou discretos: FE, FD, FC, PE, PD e LFE (low frequency effects);
- Dolby Digital EX, em que a partir de um sinal DD 5.1, se edificam 6 canais de banda dinâmica completa, sendo o sexto canal designado de surround back (SB), ou posterior-posterior (PP)...
- DTS é uma modalidade funcionalmente equivalente a DD, com potencial para maior qualidade, pois admite maior largura de banda, embora seja menos flexível do ponto de vista da compressão de dados;
- DTS ES 6.1 é o equivalente da Digital Theater Systems, ao DD EX;
- DTS Neo:6 (modos Movie e Music) serve para a obtenção de seis canais a partir de um original de dois canais.

A parte da frente deste receiver é dominada por dois grandes botões cilíndricos – um à esquerda (Multi Jog), outro à direita (Volume) – e uma tampa rebatível que permite o acesso a teclas com uma frequência de utilização previsivelmente inferior. O Multi Jog serve para comutar entre as fontes de sinal e os modos de audição.

No painel protegido pela tampa rebatível encontram-se botões para a operação do sintonizador de rádio (descer/subir/memorizar estação), para controlo de tonalidade (bass/treble), fichas para o MIC e para auscultadores, uma entrada de áudio digital por ficha Toslink, e um conjunto de entradas AV (s-vídeo, vídeo composto e áudio L+R).

Algumas invulgaridades positivas neste equipamento são a distinção entre os botões de ligar/desligar e de standby/on; e, na parte de trás, uma ficha USB, destinada a computadores pessoais.

Da esquerda para a direita, a parte de trás do VSX-AX5i prenda o utilizador com:

- duas fichas i.Link S400;
- duas entradas coaxiais para áudio digital;
- uma entrada USB áudio digital;

- fichas para antenas FM e AM;
- entradas/saídas de áudio analógico etiquetadas CD-R/TAPE1 e MD/TAPE-2;
- entradas de áudio analógico etiquetadas PHONO/LINE-IN e CD-IN;
- entradas/saídas AV (vídeo composto, s-vídeo, áudio analógico) etiquetadas VCR-1/DVR e VCR2;
- entradas AV etiquetadas TV/SAT e DVD/LD;
- duas entradas (IN1, IN2) e duas saídas (OUT1 e OUT2), ópticas, para áudio digital;
- saídas PRE OUT para todos os até 6+1 canais;
- entrada MULTI CH IN para todos os até 6+1 canais;
- saídas Monitor Out por componentes (Y, Pb, Pr), s-vídeo e (2x) vídeo composto;
- duas entradas de vídeo por componentes, etiquetadas DVD/LD e TV/SAT.

Este Pioneer tem certificação THX Select.

O telecomando é enorme, atafalhado com teclas, mas esforçado e eficaz, com dimensões e formas diferentes, consoante as funções; por exemplo, as teclas mais requisitadas são maiores e as teclas numéricas são ovais.

Apesar de toda a funcionalidade, há muitos aspectos melhoráveis. Por exemplo, (1) continuo sem encontrar um receiver que permita ver uma fonte de vídeo, usando uma fonte de áudio que não lhe corresponde; (2) nunca consegui utilizar a saída Monitor s-vídeo e não compreendi onde errei; e (3) os terminais de coluna são os habituais «em rosca»...

Integrei este Pioneer com as colunas Paradigm Reference Studio 100 (frente), Castle Keep (centro) e Infinity Reference 50 (trás), em sessões DVD-Vídeo Dolby Digital 5.1. A secção de amplificação debita 100W@8 Ohms, por canal.

## Opinião

Um dos filmes mais relevantes para a minha opinião deste nipónico foi Town and Country (TC2001). Apesar da idade e do cast impressionante (Warren Beatty, Diane Keaton, Andie MacDowell, Nastassja Kinski, Charlton Heston, Goldie Hawn...), nunca tinha visto este título e nunca tinha lido nada que lhe fosse elogioso. Foi por isso que fiquei muito surpreso, pela positiva! Diverti-me muito e o Pioneer portou-se de forma irrepreensível!

TC2001 conta a história de uns dias na vida do arquitecto Porter Stoddard (Warren Beatty), um homem de família, muito responsável e fidelíssimo à sua esposa Ellie (Diane Keaton)... até ao dia em que conhece a violoncelista Alex (Nastassja Kinski). O caso com Alex era suposto ser singular, mas as circunstâncias empurraram-no para uma confusão extrema com Mona Miller (Goldie Hawn), em processo de divórcio do seu melhor amigo Griffin Miller (Garry Shandling).

As personagens são sólidas, considerando a dimensão do puzzle social em que se envolvem. Andie MacDowell desempenha o papel de Engenie Claybourne, algo louca... mas nada de comparável ao guerreiro colombiano (?) ou ao turco (?) ou arménio (?) que vivem no apartamento de Stoddard...

Tudo isto para escrever que há muitas personagens, relevantes, a cruzarem-se numa teia de eventos que desfila por espaços acústicos muito diferentes, como o hall em que a violoncelista actua, um apartamento em NY, uma casa abandonada no Mississippi, e uma cabana na neve...

O palco edificado pelo VSX-AX5i é «fresco». A amplificação não transmite mensagens de esforço, mesmo a volumes altruístas, e os eventos sonoros são sustentados os pico-segundos necessários para soarem naturais; isto é, o som não falece imediatamente após reproduzido, como se não existisse veículo físico (ar) para o segurar.

Os agudos são desgranulados e a transparência é significativa. O Pioneer é abundante na informação e as colunas conseguem virtualizar uma profundidade frontal consistente que não quebra a envolvimento de instalações 5+1.

Alguns ouvintes conotam a abundância de detalhes com «frieza», mas a naturalidade espacial da informação reproduzida contraria fortemente essa associação.

O que Town and Country não ajuda a perceber é a performance com informação posterior «dirigida». O áudio posterior do filme é sempre panorâmico ou difuso, com excepção da cena em que Stoddard e Miller se afastam da cabana de neve, que explode, ao fundo.

Lord of the Rings (LOTR1) é melhor instrumento para esse propósito, mas como fiquei algo farto dessa alternativa, depois de ver um disco de extras em que todos os intervenientes trocam cumprimentos tão rasgadamente elogiosos, que me pareceu estar a assistir a um cruzamento de Ned Flanders com Absolutely Fabulous... acabei por recorrer ao Laserdisc (!! ) de True Lies, em que o Governador da Califórnia faz umas habilidades com uns mísseis que se ouvem espectacularmente orientados de trás para frente e dos lados para os lados... sendo excelentes para o diagnóstico que pretendia.

O VSX-AX5i afirmou-se realmente consistente e equilibrado; aliás, agradou-me mais do que qualquer outro Pioneer que já experimentei! Terá sido do MIC? Seja qual for a resposta, em todas as sessões, fui sempre submetido a uma espacialidade grande, funda, natural, envolvente e localizada.

Por fim, menciono um teste original ao qual submeti este receiver: o jogo PC Need for Speed Underground (NFSU2003), com certificação THX, feito ouvir a partir duma placa de som também certificada. Impressionante! Muito impressionante! Mais impressionante do que qualquer filme. Não me surpreenderá nada que em demonstrações futuras se passem a utilizar videojogos em vez de filmes. O rigor matemático do áudio em tempo real permite efeitos de localização com um realismo acrescido, enzimado pela interactividade do momento.

## Resumo

O Pioneer VSX-AX5i é um receiver com 7x100W@8 ohms de potência e certificação THX Select, capaz de se entender com Dolby Digital EX e DTS ES. Do ponto de vista da conectividade não lhe falta nada, apresentando até fichas USB e i.Link.

Uma vez bem afinado para o espaço acústico em que vai ser utilizado – tarefa automatizável por um MIC fornecido –, é passaporte para sessões transparentes, consistentes, informativas e rigorosas, em termos espaciais.

Muito bom!